

Economias ibéricas sobressaem na Europa – turismo e imigração ajudam

written by O Cidadão | 9 de Fevereiro, 2025



Portugal e Espanha tiveram em 2024 um desempenho acima da média europeia, assumindo o papel impulsionador da economia da zona euro, **à boleia do turismo, imigração e menores custos energéticos**, um caminho que os economistas acreditam que se vá manter.

Segundo os dados divulgados pelo Eurostat, o Produto Interno Bruto (PIB) da zona euro aumentou 0,7% em 2024 e o da União Europeia 0,8%. Entre os países da zona euro, Portugal apresentou, no quarto trimestre de 2024, o terceiro maior crescimento homólogo do PIB (2,7%), depois da Lituânia (3,6%) e de Espanha (3,5%) e o maior na variação trimestral (1,5%), com Espanha em terceiro (0,8%).

Por outro lado, as economias da Alemanha, conhecida como o

motor da Europa, e da Áustria foram as que mais recuaram na variação homóloga, com uma contração de 0,2%. Já na variação trimestral, as maiores quebras observaram-se na Irlanda, Alemanha e França.

Portugal e Espanha estão, assim, entre as economias com melhor desempenho, tendo representado cerca de 50% do crescimento do euro no último trimestre do ano, segundo analistas da JP Morgan.

As perspetivas são para que estas economias ibéricas sigam a tendência: ***“Esperamos que as economias espanhola e portuguesa continuem a ter um desempenho claramente superior numa zona euro em dificuldades este ano”***, salienta uma nota de análise da Oxford Economics.

Além disso, ambos os países reduziram as suas vulnerabilidades macrofinanceiras de longa data. ***“Uma melhoria das perspetivas demográficas também significa que estamos mais otimistas em relação ao crescimento a longo prazo de Espanha e Portugal do que outras economias periféricas”***, notam os economistas.

“O crescimento está a ser impulsionado por alguns fatores comuns, tais como a natureza orientada para os serviços de ambas as economias, a expansão dos setores do turismo e os fortes fluxos migratórios líquidos”, que permitem crescimento populacional, salientam.

Para Filipe Grilo, especialista em Economia da Porto Business School, o ***“crescimento diferenciado destas duas economias em relação ao restante espaço europeu pode ser explicado por três grandes conjuntos de fatores: a estrutura económica, os custos energéticos e fatores conjunturais específicos”***, segundo indica à Lusa.

Economias mais orientadas para os serviços do que para a indústria contribuem para este desempenho, bem como a menor exposição ao choque energético provocado pela guerra na Ucrânia, afirma o economista.

Além disso, outro fator é a ***imigração***, que ***“tem sido fundamental para sustentar o crescimento dos serviços, sobretudo os de menor valor acrescentado”***, diz.

Ricardo Ferraz, professor no ISEG e na Universidade Lusófona,

também destaca, em declarações à Lusa, que **“o consumo das famílias teve um papel decisivo no desempenho da economia portuguesa, e que o turismo terá voltado a dar um contributo importante”**, com o mesmo a aplicar-se ao caso espanhol.

“As projeções apontam para que Portugal e Espanha voltem a crescer este ano à boleia do consumo privado e do turismo, sendo também esperada uma aceleração do investimento”, avança o economista. Pelo que, **“não sucedendo nenhuma catástrofe, os próximos anos deverão continuar a traduzir-se em aumentos dos rendimentos das famílias, o que alimentará o consumo privado, e num bom desempenho do turismo (ambas as economias beneficiam de excelentes condições enquanto destinos turísticos)”**.

No entanto, ressalva que **“os grandes motores da zona euro estão a marcar passo”**, e por isso, **“Portugal não pode contentar-se com o facto de estar a crescer acima da média europeia, dado que essa média é baixa”**, defende o economista.

Os analistas da Oxford Economics dizem também que ainda preveem **“pouca convergência adicional para os níveis de rendimento ‘per capita’ da zona euro para Espanha e Portugal”**.

“A prevalência de empregos de baixo valor acrescentado, mantendo a produtividade baixa e o fraco investimento prolongado, serão fatores-chave que atrasarão as suas perspetivas a longo prazo”, defendem.

Quanto ao impacto deste novo equilíbrio nas economias da zona euro, Filipe Grilo admite que o crescimento português **“difícilmente terá um impacto económico significativo noutros países, como a cadeia de valor dos setores que mais crescem em Portugal e Espanha não está fortemente interligada com os restantes países europeus”**.

Ainda assim, é possível existir um efeito político, já que **“se o diferencial de preço da eletricidade persistir, poderá gerar pressão política para que França desbloqueie o acesso do resto da Europa à energia produzida na Península Ibérica”**.

OC/LUSA/MP

Foto: António Pedro Santos – direitos reservados